



I Congresso da Rede Interamericana de Pesquisa em Psicanálise e Política

(RedIIPol)

“Democracia e resistências”

24 a 27 de Março de 2020 – Universidade do Chile

O interesse em discutir as dimensões subjetivas implicadas nas atuais condições sócio-políticas nos leva a reconhecer na teoria e prática psicanalíticas uma fonte de pensamento crítico que pode contribuir para problematizar as democracias contemporâneas e as formas de resistência a elas associadas.

Embora a democracia tenha um valor incontornável, ao considerarmos a história recente de crimes ditatoriais e totalitários, percebemos que os atuais governos democráticos convivem com contradições flagrantes e que não podem ser desmentidas, como a precariedade de, negação, exclusão, e violência simbólica e real que atingem um grande número de sujeitos coletivos.

O certo é que a democracia não apenas não logrou resolver as enormes injustiças e violências que acontecem sob seu nome, mas que tais iniquidades se tornaram parte de suas próprias dinâmicas, reproduzindo-se e perpetuando-se no tempo e no imaginário social.

Quais efeitos são produzidos e que relações se pode encontrar entre essas contradições sócio-políticas e aquela outra realidade, da ordem da subjetividade e do laço social, sobre a qual trabalha e funda sua prática a psicanálise?

Nesta realidade social, o discurso e a prática psicanalíticas reconheceram na democracia e no estado de direito as condições socioculturais mínimas para o advento da subjetividade e da dimensão histórico-estrutural do Inconsciente. As proposições do trabalho analítico desde Freud e seus seguidores dão conta em seu conjunto de uma vasta constelação de delineamentos metodológicos, clínicos e éticos com relação à subjetividade contemporânea e suas inserções, incidências e múltiplas interseções com a trajetória das democracias e os debates contemporâneos a seu respeito.

Deste modo, considerando as tramas da *resistência* inscrita nos paradoxos da democracia, a psicanálise poderia se situar junto a outros discursos e práticas críticas ao lado daquelas e daqueles que *resistem* às lógicas da alienação subjetiva, advogando a produção de condições nas quais podem advir os processos de subjetivação e suas implicações políticas. Contudo, o próprio campo psicanalítico traz em si mesmo um jogo de forças contraditório, que gira também em torno dos seus impensados. Portanto, uma pergunta necessária e crucial é: em qual espaço sociopolítico se inscrevem as práticas das e dos psicanalistas.

SUBMISSÃO DE TRABALHOS

Interesada(o)s em participar devem considerar as seguintes especificações:

Enviar o resumo para estudios.psicoanaliticos.uch@gmail.com até **15 de Julho de 2019**.

Os resumos devem ser enviados como anexo em arquivo Word com a seguinte formatação: fonte Arial, corpo 11, entrelinha 1,5. Eles devem conter no máximo 350 palavras, com título mas **sem nome ou qualquer referência a autores**.

O corpo do e-mail deve conter:

1. **título do trabalho;**
2. **eixo temático em que se insere;**
3. **nome do/a/s autor/a/s;**
4. **titulação e filiação institucional.**

O Comitê Científico do Congresso fará uma seleção dos trabalhos mais relevantes em cada eixo temático, divulgando o resultado com os trabalhos selecionados em **30 de Agosto de 2019**.

O preço das inscrições será de US\$100 para profissionais e de US\$50 para estudantes.

Eixos temáticos do Primeiro Congresso da REDIIPPOL: Democracia e Resistências.

- 1) Montagens e desmontagens: subjetividade e dinâmicas sociopolíticas:
 - a) Circuitos de sujeição e de subjetivação nas dinâmicas sociopolíticas contemporâneas.
 - b) Montagens neoliberais e novas formas do mal-estar nas democracias americanas.
 - c) Leituras críticas da psicanálise; a dimensão política da resistência.

- 2) Ditadura e autoritarismo na democracia e práticas psicanalíticas:
 - a) Memórias e continuidades das ditaduras latino-americanas na democracia.
 - b) Atualidade do autoritarismo e do trauma da violência em regimes democráticos.
 - c) Psicanálise, direitos humanos e neoliberalismo.

- 3) Conflito social, dinâmicas do poder e psicanálise:
 - a) Movimentos sociais emergentes .e novas formas de resistência.
 - b) Gestão democrática e autoritária do conflito e sintomas sociais.
 - c) Escuta e respostas psicanalíticas ao conflito social.

- 4) Resistências a e da psicanálise em sua implicação sociopolítica:
 - a) (Des)inserção da psicanálise nas democracias americanas.
 - b) (Des)colonização na transmissão e formação de analistas.
 - c) Análise, poder e instituições psicanalíticas.

- 5) Ideologia e destino da identificação:
 - a) Inconsciente, colonialismo e modos atuais de segregação.
 - b) Emergências subjetivas, menosprezo e psicanálise.
 - c) Gênero, diferenças e destinos do tratamento.

- 6) Infância e juventude: entre sujeito e objeto da democracia.
 - a) Formas de normalidade, gestão do mal-estar e dispositivos de trabalho.
 - b) Transmissão entre gerações, continuidades e rupturas na era neoliberal.
 - c) O trabalho das/dos psicanalistas nas políticas públicas para infância e juventude.

7) Prácticas psicanalíticas localizadas – instituciones, territorios e subjetividades:

- a) Experiências de uma psicanálise implicada e a ética psicanalítica.
- b) Incidências da psicanálise em políticas públicas.
- c) Práticas psicanalíticas em comunidades e territórios.

Organizan:

Facultad de Ciencias Sociales (Universidad de Chile), Red Interamericana de Investigación en Psicoanálisis y Política (RedIPPol), Programa de Estudios Psicoanalíticos: Clínica y Cultura (Universidad de Chile), Laboratorio Transdisciplinar en Prácticas Sociales y Subjetividad (LaPSoS – Universidad de Chile).

Comité Científico del Congreso:

Pablo Cabrera P
(Presidente del Comité. Académico Universidad de Chile)

Fabiana Rousseaux
(Directora de Territorios Clínicos de la Memoria - Argentina)

Eduardo Leal
(Académico Universidad Federal de Sergipe - Brasil)

Pablo Reyes
(Académico Universidad de Chile)

Referencias

Alemán, J. (2018). Lacan y el capitalismo. Introducción a la Soledad: común. España: ed de la Universidad de Granada.

Alemán, J.(2016) Horizontes neoliberales en la subjetividad, Buenos Aires: Gramma ediciones.

Aulagnier, P. (2007). Violencia de la interpretación. Buenos Aires: Amorrortu.

Bleichmar, S. (2011) La construcción del sujeto ético. Buenos Aires: Paidós.

Butler, J; Laclau, E; Zizek, S. (2011). Contingencia, hegemonía, universalidad. Diálogos contemporáneos en la izquierda. Mexico: Fondo de Cultura Económica.

Habermas, J. (1992). Facticidad y Validez. Sobre el Derecho y el Estado Democrático de derecho en términos de la teoría del discurso. Madrid: Trotta.

Hobsbawm, E. (2007). Guerra y Paz en el siglo XXI. Barcelona: Crítica.

Freud, S. (2008) Obras Completas. Amorrortu: Buenos Aires - Argentina.

.- De Guerra y Muerte. Temas de actualidad (1915).

.- Más allá del principio del placer (1920)

.- La negación (1925)

.- El Malestar en la Cultura (1927)

.- Análisis terminable-interminable (1937)

Kaës, R; Puget, J. (1989). Violencia de Estado y Psicoanálisis. Buenos Aires: Lumen.

Lacan, J. (2013) Seminario de Jacques Lacan. Buenos Aires: Paidós.

.- Libro 11. Los cuatro conceptos del psicoanálisis (1964 - 1965)

.- Libro 17. El reverso del psicoanálisis (1969 - 1970)

.- Libro 23. El Sinthome (1975 - 1976)

Laclau, E. (2012). Debates y combates. Por un nuevo horizonte de la política. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.

Laplanche, J. (1989). Nuevos fundamentos para el psicoanálisis. Buenos Aires: Paidós.

Lefort, C. (2004). La incertidumbre democrática. Sobre lo político. Barcelona: Anthropos.

Todorov, T. (2008). El miedo a los bárbaros. Barcelona: Galaxia Gutenberg.

Moulian, T. (2002). Anatomía de un mito. Santiago de Chile: LOM.

Salazar, G. (1999). Historia contemporánea de Chile, Vol. I. Santiago de Chile: LOM.

Vandecasteele, I. & Lefebvre, A. (2006). De la fragilisation à la rupture du lien social : approche clinique des impacts psychiques de la précarité et du processus d'exclusion sociale. *Cahiers de psychologie clinique*, 26(1), 137-162.